



Manuel Halpern

## Observatório

Into the Abyss  
de Werner Herzog

“Eu não simpatizo necessariamente consigo, mas não concordo que seres humanos sejam abatidos”, diz, com toda a sua frieza e rigor, Werner Herzog a Michael Perry, um jovem condenado à morte, no estado norte-americano do Texas. E assim fica também assumida a posição do realizador perante a pena de morte. Mas nem por isso é um filme propagandístico, ao estilo de Michael Moore. Nem um filme bandeira como *Dead Man Walking*, de Tim Robbins. Herzog cerca o tema, lidando de forma relativamente fria com as emoções - o filme é altamente emocional, só que as emoções não estão do lado do realizador, mas sempre do outro lado da câmara, dos seus entrevistados. Podem até colocar-se aqui algumas questões do ponto de vista ético, sobre os limites da exposição da dor. Há uma sequência de pontos de vista que tem como denominador comum o sofrimento. Todos são vítimas. E, ao mesmo tempo que Herzog se afirma como um opositor à pena de morte, sente a necessidade de deixar claro que considera hediondos os crimes cometidos.

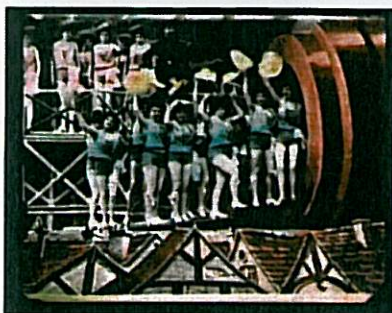
Começa pelo padre, que acompanha os condenados nos últimos momentos. E filma-o no cemitério, onde todos aqueles corpos estão enterrados, numa espécie de vala comum, em que as cruzes em vez de nomes têm números. Depois passa para o condenado, para os seus familiares, as famílias das vítimas, o guarda da prisão... Todos sofrem num sistema absurdo. Também percorre os passos do crime, com a ajuda do polícia que o investigou e tenta reconstituir-lo nas várias versões. *Into the Abyss* é um documentário extremamente completo. Dá a ideia que Herzog não encaixou em nenhum obstáculo, conseguiu fazer tudo quanto quis, como se fosse uma ficção. Mas é também um filme azedo, de um realismo cru, que incomoda. Mais uma grande obra do veterano realizador alemão que já foi herói independente do Indie Lisboa.

O filme está inserido na secção Observatório, por onde passam os filmes de realizadores mais conceituados, alguns em ante-estreia. Entre outros, 4:44 *Last Day on Earth*, de Abel Ferrara; *Dark Horse*, de Todd Solondz, e *O Monte dos Vendavais*, de Andrea Arnold.

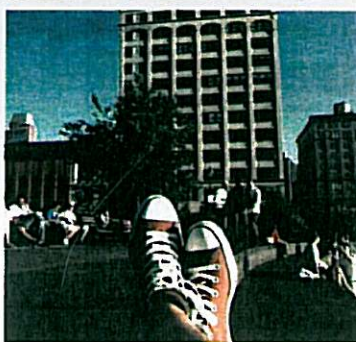
26 abril, 21h30, e 4 maio, 19h00, Culturgest, Grande Auditório

# Momentos Indie

O ano dos grandes perigos para o cinema português transformou-se num ano de reviravolta. O Indie Lisboa deu a volta à crise e pretende voltar a crescer. Para isso, conta com uma programação extensa, com o cinema português em destaque, embalado pelo recente sucesso de João Salaviza e Miguel Gomes. O orçamento para este ano ultrapassa o milhão de euros (71 por cento de apoio privado). Entre 26 de abril e 6 de maio, Culturgest, São Jorge e Londres recebem dezenas de filmes com a habitual qualidade independente. O JL faz os destaques de cada secção, comenta os filmes portugueses e entrevista Catarina Ruivo, a realizadora de *Em Segunda Mão*, a que marca a última participação de Pedro Hestnes no cinema



No sentido dos ponteiros do relógio: *Nell Young's Journey*, de Jonathan Demme; *Into the Abyss*, de Werner Herzog; *From New York with Love*, de André Valentin Almeida; filme inédito de Georges Méliés, exibido no final de *Le Voyage Extraordinaire*, de Serge Bromberg e Eric Lange



## Cinema Emergente

Le Skylà  
de Julie Delpy

«A forma é semelhante à de *Inventário de Natal*, a curta de Miguel Gomes em que o realizador faz um mergulho contemplativo no Natal da sua infância. Julie Delpy não se preocupa propriamente em contar uma história (ou várias), apenas em criar um ambiente de memórias. Um dia de férias na casa da Bretanha, lá para começo

da década de 70. Está lá tudo: os primos, os tios, os pais, os avós, os amigos, os vizinhos; a relva, o pienle, a chuva, a praia, o vinho, as salsichas, o porco assado no espeto, as partidas, as lutas, o tio gaga tratado com imenso carinho, as canções, os pais que se zangam, os pais que se riem, as rivalidades juvenis, as ideologias, as festas, a música punk, os slows, as calças boca de sino, as viagens de carro com crianças sentadas na bagageira, os amores frustrados, os desenhos animados do Sr. Magoo, a primeira menstruação. Enfim, a família.

Acima de tudo, Julie Delpy, através deste exercício nostálgico, mostra-se como grande defensora da família, numa altura em que a ideia de família está tão fora de moda.

A secção cinema emergente mostra novas linguagens da sétima arte, com obras que se pretendem desafiantes. Na mesma secção, *Bonsai*, de Cristina Jiménez (de produção também portuguesa); *For Ellen*, de So Yong Kim, ou *Alpiés*, de Yorgos Lanthimos

5 Maio, 21h30, Culturgest, Grande Auditório

## Competição Internacional

### Everybody is Our Family de Radu Jude

Radu Jude é um dos muitos realizadores que o Indie viu crescer. O romeno exibiu algumas das suas curtas, com êxito, no festival, mostrando que a onda de cinema romeno respira nos vários formatos. E agora estreia-se na longa-metragem, com *Everybody is Our Family*, que está a concurso na Competição Internacional. Este primeiro passo longo enquadra-se na perfeição na linha estandardizada do cinema romeno, de que tanto se tem falado e que tantos prémios tem ganhado. Uma linguagem algo crua, com meios aparentemente toscos, em que se constroem ficções com uma linguagem estética e formal próxima do documentário. E como se a câmara entrasse por dentro da casa das pessoas, para captar instantes da vida privada que, de forma mais ou menos inconsciente, tornam-se algo exóticos. Não por serem particularmente excêntricas, mas por o exotismo se esconder na banalidade quotidiana, segundo a máxima de que a realidade ultrapassa a ficção. Há aqui uma tela curta de relações, na disputa de um pai pela filha ainda criança, os seus laços ainda apertados com a ex-mulher, e o desprezo pelo marido dela. Se os romenos fizessem uma telenovela seria mais ou menos assim. Aliás, *Everybody is Our Family* tem mesmo uma versão mais longa para um seriado, embora não seja um objeto televisivo no pior sentido da palavra. E o fim também é romeno, como alguns dos seus melhores filmes nos habituaram, acaba sem acabar, como se subitamente o orçamento tivesse chegado ao fim. O filme, tal como a vida das pessoas, continua para além da tela. A câmara de Radu Jude guardou apenas aquela hora e meia.

Na competição Internacional, de curtas e longas, é exclusiva para primeiras e segundas obras. Outros filmes prometem como *O Som ao Redor*, de Kleber Mendonça Filho, e *The Color Wheel*, de Alex Ross Perry.

1 maio, 18h00, e 4 maio, 16h00, São Jorge

## IndieJunior

### 17 Filles de Delphine e Muriel Coulin

Parte de uma história verdadeira que chocou a França em 2010. Dezasseite adolescentes do mesmo liceu, numa pequena cidade costeira, decidiram engravidar em simultâneo, sem qualquer motivo aparente, deixando pais, professores e a comunidade desorientada. Delphine Couline e Muriel Coulin contam a história